



# PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

### PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



## LÍNGUA PORTUGUESA

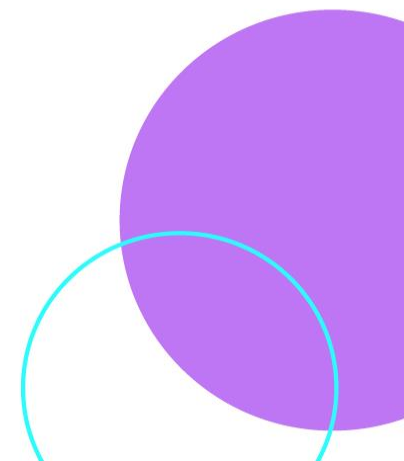
### ENSINO MÉDIO

**Professor: Alexandra / Reginaldo**

**Turma: 2º EM**

**Objeto de conhecimento: Produção de texto de narrar – Crônica.**

**Habilidade: Ler, interpretar e produzir crônicas.**



## Produção de texto de narrar – Crônica

### Objetivos

- ✓ Apresentar uma sequência de atividades sobre o gênero textual **crônica**;
- ✓ Reconhecer a crônica como um gênero de narrar situado entre o literário e o jornalístico;
- ✓ Perceber que na narrativa da crônica há um ponto de vista sobre a condição humana em seu cotidiano;
- ✓ Relembrar as características deste gênero textual;
- ✓ Apresentar exemplos de crônica escrita e em vídeo, com atividades de leitura, interpretação e produção de texto..
- ✓ Bons estudos!

## 1ª Aula - Características e exemplos do gênero textual Crônica

*1º Momento: Para começo de conversa.*

Para iniciar os estudos sobre crônica, acesse o link a seguir para assistir ao vídeo “Crônica de Sexta: máscaras em tempos de pandemia”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hPy74y-8cd4> Acesso em 27.abr.2020.

Responda:

- Qual é o assunto tratado no vídeo?
- Levante hipóteses: Por que o título do vídeo é “Crônica de sexta [...]”?

## 2º Momento: Leitura e estudo da Crônica “Comunicação”, de Luis Fernando Veríssimo

Leia a crônica a seguir para saber o que aconteceu em uma inesperada situação de comunicação.

Se possível, peça ajuda de outra pessoa e cada um faz a leitura da fala de um personagem.



# Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que está e mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

“Sim senhor. Pontudo numa ponta.”

“Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?”

“Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?”

“Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.”

“Sinto muito.

“Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um débil mental, como você está pensando.”

“Eu não estou pensando nada, cavalheiro.”

“Chame o gerente.”

“Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feito do quê?”

“É de, sei lá. De metal.”

“Muito bem. De metal. Ela se move?”

“Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

“Tem mais de uma peça? Já vem montado?”

“É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.”

“Francamente...”

“Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”

“Ah, tem clique. É elétrico.”

“Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.”

“Já sei!”

“Ótimo!”

“O senhor quer uma antena externa de televisão.”

“Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...”

“Tentemos por outro lado. Para o que serve?”

“Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.”

“Certo. Esse instrumentos que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e...”

“Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!”

“Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!”

“É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?”

*VERÍSSIMO, Luis Fernando. Amor brasileiro. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.*



## Estudo da crônica

1. Considerando a situação narrada em “Comunicação”, responda:

a) Qual é o cenário (onde) se passa a crônica?

b) Qual é o período de tempo em que se passa a ação narrativa?

c) Qual é a situação que dá origem à crônica?

LEIA: Embora esse não seja um traço que caracterize todos os textos do gênero crônica, muitas crônicas contam uma história. Quando isso acontece, é possível identificar os elementos básicos de uma narrativa, que chamamos, informalmente, de PENTE: personagens, enredo, narrador, tempo e espaço.

2. Quem são as personagens envolvidas na crônica “Comunicação”?
3. A crônica organiza as vozes dos personagens por intermédio de um diálogo. Durante o texto, o que indica as falas dos personagens?
4. Observe a voz narrativa da crônica.
  - a) O texto é narrado em 1ª ou 3ª pessoa?
  - b) O narrador participa da história (narrador-personagem) ou observa os fatos (narrador-observador)?

LEIA: A crônica é um gênero textual geralmente vinculado a uma experiência do cotidiano. Partindo de uma situação real ou fictícia, ela apresenta uma reflexão sobre a realidade. A crônica revela aspectos da sociedade na qual se insere a situação narrada. Muitas crônicas tratam diretamente de temas sociais como a desigualdade, as relações de trabalho, as relações interpessoais, acontecimentos políticos ou os hábitos sociais.

5. Como é o perfil social dos personagens envolvidos na crônica em estudo?
6. É possível dizer que a crônica em estudo traz uma crítica social? Explique.

### Conhecendo o autor

Luis Fernando Verissimo nasceu em 1936, em Porto Alegre (RS), onde mora até hoje. É autor de livros e de colunas publicadas nos jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e *Zero Hora*. Sua obra literária é diversa, com livros infantojuvenis, de humor, quadrinhos, crônicas e romances. Muitos de seus livros foram adaptados para o cinema, a TV e o teatro. O livro *Amor brasileiro*, do qual a crônica “Comunicação” faz parte, é constituído de uma série de crônicas escritas, sobre temas variados, para o *Jornal do Brasil*, entre setembro de 1975 e setembro de 1976, e foi publicado em 1977.

AGÊNCIA Riff. Disponível em: <<https://bit.ly/2SLrHxb>>. Acesso em: 28 set. 2018.



NECOVARELLA/AGÊNCIA BRASIL

### 3º Momento: Revisão

- Nesta aula abordamos o gênero crônica, vimos exemplos do gênero e suas principais características. Esperamos que tenha realizado as atividades com sucesso.

## **AULA 2 – Características da crônica (continuação).**

*1º Momento: Retomada e mobilização para o conteúdo*

Na aula anterior estudamos sobre **crônica**. Dando sequência, veremos outras características deste gênero textual.

- Leia a crônica a seguir, “**Trágico acidente de leitura**”, de **Mario Quintana**, e responda as questões propostas.

### **Trágico acidente de leitura**

Tão comodamente que eu estava lendo, como quem viaja num raio de lua, num tapete mágico, num trenó, num sonho. Nem lia: deslizava. Quando de súbito a terrível palavra apareceu, apareceu e ficou, plantada ali diante de mim, focando-me: **ABSCÔNDRITO**. Que momento passei!... O momento de imobilidade e apreensão de quando o fotógrafo se posta atrás da máquina, envolvidos os dois no mesmo pano preto, como um duplo monstro misterioso e corcunda... O terrível silêncio do condenado ante o pelotão de fuzilamento, quando os soldados dormem na pontaria e o capitão vai gritar: Fogo!



QUINTANA, Mario. *Nova antologia poética*. 5. ed. São Paulo: Globo, 1995.

## CONHECENDO O AUTOR

### Mario Quintana

Nasceu em Alegrete (RS) em 30 de julho de 1906 e, com 20 anos, foi morar em Porto Alegre (RS). Publicou mais de 20 livros de poemas, sem contar as antologias e os livros infantis.

Além de escritor, sendo mais conhecido como poeta, foi jornalista de *O Estado do Rio Grande* e *Correio do Povo*, jornais do Rio Grande do Sul. Também realizou traduções para a língua portuguesa de obras de autores europeus consagrados, como Proust, Voltaire e Virginia Woolf. Morreu em Porto Alegre, em 5 de maio de 1994.



ARQUIVO NACIONAL RJ

## 2º Momento: Estudo da crônica

Leia as informações no quadro a seguir.

O cronista utiliza, muitas vezes, a metalinguagem, isto é, usa a escrita para falar da escrita. Na crônica, fala-se sobre a observação do cronista, sobre a escolha de palavras e outros elementos que envolvem a leitura e a escrita.

1. Você já ouviu ou leu a palavra *abscôndito*?
2. O que essa palavra sugere? O que parece significar?
3. No texto lido, o que o narrador considerou um acidente de leitura?
4. Podemos afirmar que o narrador gosta de ler? Explique sua resposta com frases do texto.
5. Quem fala no texto relata o aparecimento da palavra *abscôndito* no texto. Procure no dicionário o significado da palavra **abscôndito**.
6. O significado da palavra no dicionário correspondeu ao sentido que você atribuiu a ela antes da leitura do texto?
7. Por que a palavra *abscôndito* aparece em letra maiúscula no texto?
8. Volte ao texto e observe o emprego das reticências [...]. Explique que efeito de sentido elas criam.

Releia o trecho a seguir:

“Tão comodamente que eu estava lendo, como quem viaja num raio de lua, num tapete mágico, num trenó, num sonho. **Nem lia: deslizava**”.

9. Que ideia é apresentada pelo narrador nesse trecho?

10. A expressão destacada “**Nem lia: deslizava**” foi empregada no sentido real (do dicionário) ou no sentido figurado (fora do comum)? Explique o que você entendeu sobre essa expressão.

11. Após a realização desta sequência de atividades, convido você a escrever um parágrafo expondo sua opinião sobre a importância das palavras (da leitura e da escrita) no mundo e na sua vida.

## AULA 3 – Planejamento da escrita de uma crônica

- Agora que já vimos diferentes exemplos de crônica, partiremos para a produção escrita. Para isso, leia as informações no quadro a seguir.

### **Crônica**

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao cotidiano das cidades – a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, impressões, ideias ou visões da realidade que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.



## Proposta e planejamento da crônica

- ❖ Escolha uma situação cotidiana para transformá-la em uma **crônica**.
- ❖ O texto será publicado em um espaço *on-line*, e será lido por adolescentes e adultos.
- ❖ Conte uma pequena história, trazendo alguma reflexão sobre a **condição humana**.
- ❖ Pense em como serão as características principais das personagens.
- ❖ A pequena história pode ter acontecido com você ou com algum conhecido seu. Pode ser baseada em uma notícia ou ficção.
- ❖ Acrescente um conflito vivido pelo personagem em certo momento da sua vida, em um lugar específico.
- ❖ Planeje como será o **espaço** onde a situação acontece. Pensei também no **tempo** de duração dos acontecimentos.
- ❖ Procure escrever um texto que emocione e (ou) divirta o leitor. Use uma linguagem sensível e engraçada.
- ❖ Utilize **elementos coesivos** comuns na narrativa, como expressões adverbiais que indiquem tempo e lugar, numa sequência lógica.
- ❖ Não se esqueça de dar um título interessante.
- ❖ Comece o seu texto conforme as orientações acima.

## AULA 4 – Avaliação e revisão da crônica

Neste momento, seria interessante que você trocasse o seu texto com um colega. Se tiver condições, tente fazer isso via *whatsapp*, *facebook* etc. Leia o seu texto (ou o texto do colega) e faça as observações a seguir:

Observações	SIM	NÃO
Os elementos da narrativa – tempo, espaço, personagens e enredo estão caracterizados de forma apropriada?		
O narrador estabelece proximidade adequada com o leitor? Seu estilo é leve e bem-humorado.		
A crônica propõe uma reflexão sobre o cotidiano? Aborda de maneira adequada aspectos da condição humana (sentimentos, comportamentos etc)		
As ideias que o texto transmite são originais?		
O texto apresenta coesão textual (palavras bem empregadas para indicar uma ordem lógica)?		
O final aponta para o sentido além do texto, isto é, permite reflexões por parte do leitor?		

## **Finalizando...**

Feita a avaliação e revisão do texto, guarde sua crônica para que seja compartilhada entre os colegas e professores. Será um prazer e orgulho enormes ter um texto seu publicado em um veículo de comunicação *online*.

Espero que tenha realizado estas atividades de maneira agradável. Um abraço e até breve!